

O CAMPO PROBLEMÁTICO DAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO: O ASPECTO LINGUÍSTICO

PROBLEMATIC FIELD OF COMMUNICATIVE PRACTICES UNDER GLOBALIZATION: LINGUISTIC ASPECT

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DE ESFERA PROBLEMÁTICA DE PRÁTICAS COMUNICATIVAS EN ÉPOCA DE GLOBALIZACION

Svetlana K. BONDYREVA¹
Alexander V. NIKITIN²
Elizaveta P. SAVRUTSKAYA³
Sergey V. USTINKIN⁴

RESUMO. O artigo examina as características dos processos contemporâneos de comunicação, altamente expostos à globalização e as novas tecnologias de informação e comunicação, através das quais a virtualização do espaço de comunicação da civilização moderna se acelera; está a ser analisado o papel de linguagem no sistema de códigos culturais na fase atual da globalização; prova-se que existe uma ligação entre a acumulação e reprodução de experiência sociocultural, a realização de continuidade espiritual e moral e preservação dos atributos de identidade etnocultural, e o papel crescente de linguagem na implementação destes processos, e na preservação e reprodução das características específicas de culturas nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Realidade objetivamente virtual e aumentada. Tecnologias de informação e comunicação. Códigos etnoculturais. Continuidade sociocultural

ABSTRACT: *The article examines the features of modern communication that are greatly influenced by globalization and new information communication technologies. Against this background the virtualization of communicative space accelerated in modern civilization. The role of language in the system of culture codes at the present stage of globalization was analysed. It is argued that accumulation and reproduction of socio-cultural experience, implementation of spiritual and moral continuity, and preservation of the defining signs of ethno-cultural identity are associated with the increasing role of language in the execution of these processes and in the preservation and reproduction of the specific nature of ethnic cultures.*

¹ Universidade Psicológica e Social de Moscou, Moscou – Federação Russa. Departamento de Psicologia e Pedagogia da Educação. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5098-9222>. E-mail: mpsu@mpsu.ru

² Universidade Linguística de Nizhny Novgorod, Nizhny Novgorod – Federação Russa. Departamento de Filosofia, Sociologia e Teoria da Comunicação Social. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3659-2293>. E-mail: kirill-lena@mail.ru

³ Universidade Linguística de Nizhny Novgorod, Nizhny Novgorod – Federação Russa. Departamento de Filosofia, Sociologia e Teoria da Comunicação Social. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1901-6737>. E-mail: savrutsk@mail.ru

⁴ Universidade Linguística de Nizhny Novgorod, Nizhny Novgorod – Federação Russa. Departamento de Filosofia, Sociologia e Teoria da Comunicação Social. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1481-3208>. E-mail: sv.ustinkin@gmail.com

KEYWORDS: *Mixed objective-virtual reality. Information communication technology. Culture code. Socio-cultural continuity.*

RESUMEN: *Aquí se analizan los rasgos de comunicación moderna que están muy afectados por la globalización y tecnologías nuevas de información y comunicación. Las tecnologías aceleran la virtualización del espacio comunicativo de la civilización moderna. Se también el papel del idioma en el sistema de códigos culturales en la fase moderna de globalización. Se muestra que la acumulación y reproducción de experiencias socioculturales, implementación de continuidad moral y espiritual y preservación de características determinantes de identidad cultural étnica se vinculan al papel creciente del idioma en el transcurso de estos procesos y en la preservación y reproducción de la esencia distinta de culturas étnicas.*

PALABRAS CLAVE: *Realidad objetiva virtual mezclada. Tecnología de información y comunicación. Código cultural. Continuidad sociocultural.*

Introdução

Devido a circunstâncias que mudaram fundamentalmente o conteúdo e a direção dos processos socioculturais no mundo moderno, os problemas da comunicação estão gerando um interesse considerável em termos da narrativa filosófica moderna. A explicação para esse fenômeno está na esfera das características civilizacionais específicas do estágio moderno de desenvolvimento social. Essas características têm um grande impacto na transformação dos processos de comunicação. Os tipos e formas de comunicação moderna são certamente diversos e seu desenvolvimento pode tomar muitas direções. Assim, as comunicações modernas precisam de sistematização e identificação de suas características dominantes para acumular uma base metodológica para estudá-las e desenvolver mecanismos sociais para garantir a ordem das relações em evolução entre as pessoas.

No contexto da globalização, as tecnologias de comunicação da informação estabelecem novas regras para avaliar as mudanças no espaço comunicativo moderno onde os povos se encontram. Essas mudanças exigem um novo paradigma civilizacional que leve em conta as peculiaridades do novo mundo digital, a velocidade do desenvolvimento social e a transformação dos códigos culturais, tudo contribuindo para escalar contradições nos níveis global e nacional. A comunicação virtual no espaço de realidade virtual-objetivo mista testemunha a emergência de um novo fenômeno de realidade sociocultural, determinado pelo desenvolvimento de tecnologias digitais voltadas funcionalmente para modificar os processos de comunicação (MAKEYEV, 2017).

O artigo visa fundamentar o ponto de vista de que a acumulação e reprodução da experiência sociocultural, a implementação da continuidade espiritual e moral e a preservação das características definidoras da identidade etnocultural estão associadas ao crescente papel da linguagem na implementação desses processos.

O aspecto da pesquisa é o lado linguístico do campo problemático das práticas comunicativas no contexto da globalização.

Metodologia

Para examinar o problema proposto, utilizamos a análise teórica, a abstração, o método sistêmico, o método estrutural-funcional, o método axiomático, a dedução e a indução, e a ascensão do abstrato ao concreto.

Resultados

O estudo mostrou que a acumulação e a reprodução da experiência sociocultural, a implementação da continuidade espiritual e moral e a preservação das características definidoras da identidade etnocultural estão associadas ao crescente papel da linguagem na implementação desses processos.

Discussão

Os estudos sobre a transformação dos tipos e formas modernas de comunicação social sob as mudanças civilizacionais do ambiente sociocultural e as pesquisas em tecnologia da informação e comunicação na comunidade digital ajudam a encontrar e desenvolver mecanismos de adaptação humana às condições da ordem mundial emergente e aos processos de comunicação da próxima fase pós-globalização.

A contribuição mais notável para a teoria da comunicação (ciência da comunicação) foi feita por sociólogos norte-americanos, como Alvin Toffler, e filósofos e sociólogos europeus, principalmente da Alemanha e da França. O desenvolvimento da teoria filosófica moderna e sociológica da comunicação social está associado principalmente aos nomes de Jürgen Habermas (a teoria da ação comunicativa), Karl-Otto Apel e Niklas Luhmann.

Em particular, Habermas (1983/2000) considerou as condições socioculturais da comunicação social como um fragmento do mundo da vida humana. O filósofo acredita que o contexto dos processos de comunicação é condição e base de recursos para ações ‘focadas na

obtenção de entendimento mútuo’ e consenso. O alívio dos conflitos se baseia no grau de estabilidade dos preceitos sociais, principalmente morais, que regulam as relações entre as pessoas. O filósofo enfatizou que uma pessoa exibe um comportamento comunicativo e desempenha papéis sociais dentro de um certo sistema de normas, devido ao qual emerge “o mundo das relações interpessoais legitimamente ordenadas”. Fora do campo das normas, a pessoa também está fora do sistema de relações que asseguram a existência social. Segundo Habermas, a normatividade moral formou-se historicamente como condição de sociabilidade, como fator de cultura e como fragmento do mundo da vida humana, regulando os processos de comunicação entre as pessoas. Fundamentalmente, “o tecido normativamente integrado das relações sociais é moral em si mesmo”. A violação de normas morais obrigatórias produz conflitos e comportamentos desviantes.

Em seu artigo *O conceito de polidez linguística e educação do caráter*, Umbar (2019) aponta para os problemas agravantes associados ao fato de que a educação contemporânea presta atenção criticamente insuficiente à construção do caráter, à formação do núcleo moral e à degradação do caráter, manifestada, em particular, no fenômeno dos maus modos linguísticos dos alunos.

Uma contribuição significativa para o desenvolvimento da teoria geral da comunicação social foi feita por Karl-Otto Apel, que, além dos problemas morais, incluiu o reconhecimento do duplo papel da linguagem (transmissora de informação e organizadora da comunicação) na problemática campo da comunicação social (APEL, 1976).

O pesquisador jordaniano Abuarqoub (2019) examinou a capacidade da linguagem em alcançar entendimento e acordo mútuos em seu *artigo Barreiras linguísticas para uma comunicação eficaz*. Em sua outra publicação, *Barreiras Não Verbais à Comunicação Intercultural Eficaz*, em co-autoria com o pesquisador dos Emirados Alzerkhan, os autores concluem que a má interpretação de mensagens e sinais não-verbais surgem do mal-entendido do remetente e do receptor sobre a língua e a cultura um do outro (ABUARQOUB; ALSERHAN, 2019).

A famosa hipótese Sapir-Whorf é certamente relevante em termos de estudo da conexão entre normas morais e modelos de linguagem em seu complexo impacto no comportamento comunicativo das pessoas. Como pode haver vínculos historicamente estabelecidos entre linguagem, cultura e normas de comportamento, a linguagem pode sugerir os caminhos de pensamento que influenciam as normas e tendências de comportamento. A esse respeito, Whorf (1939) escreveu que “não é tanto nesses usos especiais da linguagem, mas em suas maneiras constantes de organizar os dados e em sua análise cotidiana mais comum dos fenômenos que

precisamos reconhecer a influência que ela tem em outras atividades, culturais e pessoais” (p. 197–198).

Dadas as profundas mudanças na realidade social e virtual, o campo problemático da civilização moderna contribui para o surgimento de muitos sistemas independentes, inúmeras subculturas que corroem o que Edward Sapir chamou de “completude formal” de cada língua. Com isso, alteram-se os sentidos transmitidos pela linguagem e, conseqüentemente, altera-se também a compreensão da experiência social historicamente acumulada, registrada e realizada por meios linguísticos nas práticas comunicativas. Nesse contexto, o papel da linguagem na formação e preservação da cultura torna-se cada vez mais óbvio, pois a linguagem atua como “um guia para a realidade social” e um mecanismo para conectar eras e gerações.

Na tradição filosófica russa, Pavel Florensky, Gustav Shpet, Alexander Potebnja, Pavel Novgorodtsev e outros representantes das escolas filosóficas e culturológicas russas abordaram os problemas da comunicação social e sugeriram abordagens metodologicamente importantes para entender as características das esferas culturais e comunicativas da sociedade. Assim, Pavel Florensky escreveu sobre as culturas verbais católicas e protestantes. Considerando o modelo hermenêutico de comunicação, Gustav Shpet voltou-se para a análise da relação entre psicologia étnica e comunicação intra-étnica. Alexander Potebnja baseou sua pesquisa filosófica em problemas linguísticos de comunicação. Mikhail Bakhtin considerou os problemas da comunicação dentro da estrutura do modelo cultural de comunicação, e Yuri Lotman expôs um modelo semiótico de comunicação.

O artigo *Democracia na encruzilhada* do notável representante do positivismo jurídico russo Novgorodtsev (1923/1991) tem significado metodológico. O autor relaciona o desenvolvimento da sociedade democrática com a alta espiritualidade e a educação moral da população. Somente se a maioria da população estiver preparada espiritual e moralmente para efetivar direitos e liberdades realizados na esfera das relações entre as pessoas, poderá haver bases para transformações democráticas.

Aspectos filosóficos modernos dos estudos de comunicação são bem conhecidos dos trabalhos de Alexei Leontiev, Lyudmila Buyeva, Mikhail Kagan, Yuri Prilyuk, Elizaveta Savrutskaya, Elena Kuznetsova, Dmitri Gavra, Olga Gnatyuk e outros representantes de Moscou, São Petersburgo, Voronezh, e das Escolas de Ciências da Comunicação de Nizhny Novgorod.

O espaço comunicativo multicultural historicamente único da Rússia e a imagem dos valores espirituais e morais da população do país tornam particularmente importante estudar o problema das práticas comunicativas no contexto do estado contemporâneo da globalização e

das tecnologias de comunicação da informação. Por um lado, tais estudos decorrem da necessidade de preservar a singularidade da tradição histórica e cultural russa que evoluiu durante séculos sob as condições da sociedade multiétnica, policonfessional e multilíngue. Por outro lado, é urgente considerar as peculiaridades da 'nova era digital' (como Eric Schmidt e Jared Cohen a denominaram) e expandir o campo problemático da cultura do clipe e das novas metalinguagens da cultura que têm uma influência multifacetada na transformação dos processos de comunicação.

A dificuldade de estudar estes últimos, envolvendo sistematização e generalização teórica de suas características, pode ser explicada por dois motivos. Primeiro, a velocidade dos processos sociais e o encurtamento dos ciclos de inovação (RUSSIA, 2016). Em segundo lugar, muito pouco tempo se passou desde que as tecnologias de comunicação da informação foram introduzidas na prática do desenvolvimento social, para gerar um sistema de conhecimento sobre as características das novas práticas de comunicação e seu impacto na psique e nas orientações de valor das pessoas na era da pós-globalização. Consequentemente, até agora dificilmente foi possível desenvolver novos códigos socioculturais de regulação das práticas comunicativas, recentemente formados na realidade mista objetivo-virtual.

Além disso, as tendências recentes da globalização, as novas tecnologias de comunicação da informação e as múltiplas tentações do ambiente material no espaço comunicativo da civilização moderna exacerbam a questão de escolher uma linha de conduta e formar o leque de atitudes e motivações de valor. Ao mesmo tempo, os laços sociais entre as pessoas estão adquirindo cada vez mais um caráter instável e de curto prazo, e os sistemas de códigos culturais que preservaram de forma confiável características estáveis das culturas nacionais e étnicas estão sofrendo uma transformação significativa.

Os processos de globalização e as novas tecnologias de comunicação da informação em meio ao agravante da situação internacional fizeram seus ajustes à transformação dos sistemas de códigos de cultura. Muitos códigos (tradições, costumes, rituais, jogos, etc.) estão gradualmente perdendo seu papel definidor como mecanismos sociais de assegurar a continuidade espiritual e moral e preservar a identidade nacional na visão de mundo etnocultural. Na nova realidade cultural e comunicativa, os modelos linguísticos e simbólicos substituem os padrões tradicionais da vida cotidiana previamente estabelecidos e amplamente estereotipados e as normas de comunicação. No contexto da ampla disseminação dos modelos instrumentais de cultura de massa, a unificação dos métodos de gestão dos códigos culturais intensifica a erosão dos padrões e características das culturas étnicas. Minimiza a chance de herança histórica e cultural de características culturais definidoras. Como resultado desses

processos, o espaço etnocultural dos grupos étnicos desmorona e o sistema de mecanismos sociais, consolidando e reproduzindo a experiência social de gerações, mutila-se. Tudo isso cria uma crise de continuidade sociocultural e de identidade etnocultural.

Analisando as dimensões comunicativa e cultural do desenvolvimento da cidade por meio do branding, Shi-xu (2015) enfatiza a necessidade de proceder a partir de uma abordagem comunicativo-cultural *holística*, que possa evitar a destruição dos espaços etnoculturais das comunidades.

No artigo *Arabização, globalização e reflexos de hebraização em nomes de lojas na paisagem linguística árabe palestina em Israel* Amara (2018) expressa apreensão sobre o impacto negativo dos processos unificadores modernos de natureza global na cultura tradicional local, observando que 'os árabes palestinos trabalham para manter sua identidade árabe-palestina na realidade israelense dominada pelo conflito'.

No sistema de códigos de cultura que desempenharam funções informacionais, comunicativas e educativas, mantiveram a continuidade sociocultural e reproduziram a identidade etnocultural, a carga recai cada vez mais sobre a linguagem. À medida que aumenta o papel da língua na garantia da integridade e estabilidade do espaço cultural e comunicativo dos grupos étnicos, os problemas da língua entram no campo político. Eles estão adquirindo uma dimensão de segurança linguística no paradigma geral de segurança nacional.

A conexão peculiar entre linguagem e cultura, e linguagem e processos sociais reside no fato de que as mudanças no ambiente material, nas relações espirituais e morais e nas várias formas de ação comunicativa estão acontecendo mais rapidamente do que as mudanças na linguagem. Esse “atraso linguístico” pode ter vantagens e desvantagens, embora as últimas sejam especialmente perceptíveis nas condições modernas. O aspecto positivo do conservadorismo linguístico é a estabilidade linguística que contribui para a preservação do padrão de fala e a natureza específica da tradição etnolinguística. Isso é inegavelmente importante para qualquer grupo étnico que busca preservar sua cultura e manter a base moral para a regulação das práticas comunicativas no mundo desequilibrado pela globalização (BESNIER, 2013).

A estabilidade dos significados nos modelos linguísticos perpetua seu componente moral, que regula os processos de comunicação. Traçando os caminhos históricos do desenvolvimento etnocultural e normativo-comportamental, Whorf (1939) observou que as normas comportamentais e os modelos de linguagem coexistem de forma síncrona, exercendo influência mútua, principalmente sobre a motivação e as orientações de valor das pessoas. No entanto, como destacou Whorf, na linguagem a liberdade de escolha é restrita, enquanto na

norma comportamental, os elementos situacionais, assim como os elementos do relativismo, são mais expressos. Logo, pode ser a estabilidade dos modelos linguísticos que contribui para a preservação da experiência histórica e cultural de um *ethnos* e forma a base de sua memória histórica. Em nossa opinião, isso determina o papel da língua na formação do caráter nacional e da mentalidade do povo.

Em sua pesquisa sobre o multilinguismo, Rydell (2018) conclui que os mais bem-sucedidos em alcançar a competência comunicativa foram os migrantes adultos que partiram de seus conhecimentos de avaliações emocionais, valores culturais e elementos irracionais da língua, e esse conhecimento permitiu que eles aprendessem com mais firmeza o estratégias de entendimento mútuo e acordo na interação com falantes nativos. Isso atesta o importante papel da linguagem na preservação dos significados da cultura nacional. Makihara (2013) descreve a competência comunicativa como gerada e organizada *socialmente* nas práticas de socialização.

A unidade indissolúvel dos eventos históricos reais com sua reflexão e retenção na visão de mundo etnolinguística moldam o espírito do povo e o componente moral na regulação da comunicação. A história do povo encarnada na palavra é sua cultura e sua própria história (KOZHINOV, 2001).

Em sua pesquisa *Zonas de Interculturalidade e Identidade Linguística: Contos de Ladino por Judeus Sefarditas na Bulgária* Davcheva e Fey (2014) observam que foi a língua que permitiu e ainda permite que os judeus sefarditas preservassem sua identidade complexa contra o pano de fundo de realidades políticas e sociais em mudança.

Atuando como um ativo de comunicação e ligando o presente ao passado e ao futuro, a linguagem evolui, mas retém significados, ou seja, o conteúdo espiritual que garante o impacto do passado no presente. É por isso que a linguagem preserva o mundo da cultura, criando assim as bases da memória histórica e as possibilidades de sua preservação. A memória histórica, impressa na linguagem, proporciona uma conexão entre o passado e o futuro por meio do presente. Isso revela o historicismo da cultura da fala, que, sendo uma forma especial de sociabilidade e um mecanismo de preservação de significados históricos e culturais, continua sendo o meio mais importante de garantir a conexão dos tempos (BONDYREVA; SAVRUTSKAYA; USTINKIN, 2019).

A língua russa atua como um código de cultura e um mecanismo para preservar as tradições históricas e culturais do milenar estado multinacional russo na fronteira entre o Ocidente e o Oriente. As características da linguagem acima oferecem oportunidades para a preservação e reprodução da civilização russa (ZHIGALEV; SAVRUTSKAYA, 2013).

A esse respeito, deve-se notar que, nas condições contemporâneas de desenvolvimento da civilização russa, a análise e a previsão de futuras transformações dos processos de comunicação e da visão de mundo linguística estão intrinsecamente ligadas ao estudo das possibilidades de preservar a pureza da língua russa como língua oficial e de comunicação internacional (RUSSIA, 2005).

A variedade de processos de comunicação, decorrentes das necessidades de desenvolvimento econômico e sociocultural e gerados pela vida cotidiana, traduzem-se no vocabulário moderno da língua russa. Numerosos empréstimos, tanto objetivamente necessários quanto acidentais, introduzidos na esfera do espaço midiático e da comunicação cotidiana, por um lado, contribuem para o enriquecimento do vocabulário russo, mas, por outro, representam um perigo significativo para a preservação da cultura nacional, uma vez que lavam os fundamentos da cultura do discurso e, conseqüentemente, da mentalidade étnica. É óbvio que a prática real da luta pela preservação da integridade e da cultura do campo linguístico do espaço comunicativo moderno aponta para o significado da linguagem como um código comunicativo que assegura a auto-reprodução da sociedade e a continuidade histórica e cultural sobre os fundamentos espirituais e morais tradicionais. Nesse sentido, consideramos a linguagem como meio e condição para garantir a estabilidade dos processos de comunicação e consolidar a normatividade moral. A individualidade etnocultural está encerrada nas relações familiares e grupais onde a comunicação é orientada para a compreensão, para o diálogo e para os fatores culturais. As formas de preservação dessa individualidade são determinadas pelo grau de estabilidade das normas e hábitos linguísticos, graças ao qual a linguagem se torna um dos mais importantes meios de consolidação e tradução da experiência social (SAVRUTSKAYA; NIKITIN; SEMENOV, 2014).

Conclusão

Assim, a necessidade de abordar os problemas da linguagem no contexto da situação comunicativa moderna e das novas condições de desenvolvimento civilizacional pode ser explicada pelas seguintes circunstâncias:

Em primeiro lugar, em condições em que as formas tradicionais de coletividade e regulação cultural que unem os povos são destruídas, a língua torna-se um dos meios mais importantes de continuidade sociocultural e identidade etnocultural.

Em segundo lugar, sendo uma forma de expressão da experiência intersubjetiva, a realidade linguística produz um novo tipo de comportamento comunicativo, adquirindo cada vez mais o caráter de interação em rede, implicando novas formas de coordenação do comportamento humano e oferecendo novos mecanismos de gestão dos processos de comunicação.

E em terceiro lugar, finalmente, como sistema de signos formado durante o desenvolvimento histórico e cultural dos povos, a língua expressa a experiência generalizada de gerações e garante a continuidade sociocultural, preservando e reproduzindo características específicas das culturas nacionais.

REFERÊNCIAS

- ABUARQOUB, I. A. S. Language barriers to effective communication. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, n. 24 (6), p. 64–77, 2019.
- ABUARQOUB, I. A. S.; ALSERHAN, F. A. Non-Verbal barriers to effective intercultural communication. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, n. 24 (5), p. 307–316. 2019.
- AMARA, M. Arabisation, globalisation, and Hebraisation reflexes in shop names in the Palestinian Arab linguistic landscape in Israel. **Language and Intercultural Communication**, n. 19 (3), p. 272–288, 2018.
- APEL, K.-O. **Transformation of Philosophy**. Volume 2. The A Priori of the Communication Community. Suhrkamp, Frankfurt am Main, 1976.
- BESNIER, N. Language on the edge of the global: Communicative competence, agency, and the complexity of the local. **Language & Communication**, n. 33 (4A), p. 463–471, 2013.
- BONDYREVA, S. K.; SAVRUTSKAYA, E. P.; USTINKIN, S. V. Ecology of language in problematic field of modern globalization processes. **Vlast**, n. 27 (2), p. 66–73, 2019.
- DAVCHEVA, L.; FEY, R. Zones of interculturality and linguistic identity: Tales of Ladino by Sephardic Jews in Bulgaria. **Language and Intercultural Communication**, n. 14 (1), p. 24–40, 2014.
- HABERMAS, J. **Moral Consciousness and Communicative Action**. Russian edition, edited by D. V. Sklyadnev. Nauka, Saint Petersburg, 2000.
- KOZHINOV, V. V. **History of Rus and Russian word. An Experience of Unbiased Research**. EKSMO-Press, Moscow, 2001.
- MAKEYEV, S. N. **Phenomenon of Social Communication in the Space of Expanded Objective-Virtual Reality**. Abstract of Candidate Dissertation, Lobachevsky State University of Nizhny Novgorod, 2017. Disponível em: <https://diss.unn.ru/files/2017/706/autoref-706.pdf>

MAKIHARA, M. Language, competence, use, ideology, and community on Rapa Nui. **Language & Communication**, n. 33 (4A), p. 439–449, 2013.

NOVGORODTSEV, P. I. Democracy at the crossroads. In: **On the social ideal**. Pressa, Moscow, 1991. pp. 540-549.

RUSSIA. Federal Law of 1 June 2005 No. 53-FZ ‘On the State Language of the Russian Federation.’ **Rossiyskaya Gazeta**, n. 3789 (0), 7 June 2005.

RUSSIA. **Decree of the President of the Russian Federation of 1 December 2016 No. 642** ‘On the Strategy of Scientific and Technological Development of the Russian Federation’, Section II, Clause 16a. 2016.

RYDELL, M. Being ‘a competent language user’ in a world of Others – Adult migrants’ perceptions and constructions of communicative competence. **Linguistics and Education**, n. 45, p. 101–109, 2018.

SAVRUTSKAYA, E. P.; NIKITIN, A. V.; SEMENOV, D. V. The role of language in the formation of national images of the world. **Proceedings of International multidisciplinary scientific conference on Social sciences and Arts: Anthropology, Archaeology, History and Philosophy**. Bulgaria, Varna, 2–7 September 2014, pp. 881–886.

SHI-XU. International city branding as intercultural discourse: workplace, development, and globalization. **Language and Intercultural Communication**, n. 15 (1), p. 161–178, 2015.

UMBAR, K. Concept of language politeness and building character education. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, n. 24 (5), p. 379–390, 2019.

WHORF, B. **The relation of habitual thought and behaviour to language**. 1939.
Disponível em: <https://www.generalsemantics.org/wp-content/uploads/2011/05/articles/etc/1-4-whorf.pdf>

ZHIGALEV, B. A., and SAVRUTSKAYA, E. P. Language in the field of education nowadays. **Research Bulletin Sworld: Modern Scientific Research and Their Practical Application**, J21315-020, 2013.

Como referenciar este artigo

BONDYREVA, S. K.; NIKITIN, A. V.; SAVRUTSKAYA, E. P.; USTINKIN, S. V. O campo problemático das práticas de ensino de comunicação no contexto da globalização: o aspecto linguístico. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021072, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15608>

Submetido em: 09/02/2022

Revisões requeridas em: 20/05/2022

Aprovado em: 05/09/2022

Publicado em: 10/11/2022